

Religião, política e eleições na Folha Universal

Danilo Rothberg

Doutor | Universidade Estadual Paulista
danroth@uol.com.br

Mariane Bovoloni Dias

Graduanda | Universidade Estadual Paulista
marianebovoloni@yahoo.com.br

Resumo

A Folha Universal, jornal da Igreja Universal do Reino de Deus (Iurd), atinge tiragens semanais médias entre 2,5 e 3,5 milhões de exemplares. Estudos indicam que a Folha Universal não é meramente um jornal institucional. Ele se dedica com sistematização a se afirmar como fonte de informação política aos seus leitores, de maneira a projetar candidatos e mandatários que defendem as propostas da Iurd para a vida pública brasi-leira. Este artigo descreve resultados de estudo empírico sobre os enquadramentos construídos pela Folha Universal a respeito das demandas sociais, econômicas e políticas consideradas prioritárias à gestão pública pela Iurd em torno de cinco temáticas de análise: segurança pública; infância e adolescência; saúde; meio ambiente; política e economia. Os resultados indicam, como características da Folha Universal nos quatro meses anteriores às eleições de 2010, aspectos que se diferenciam daqueles apontados por estudos anteriores sobre o jornal. Antes presente nas páginas da Folha Universal como meio de busca por soluções para problemas sociais, a teologia da prosperidade foi substituída na amostra analisada pela formulação de políticas públicas.

Palavras-chave

Fé evangélica, comunicação, política, eleições.

1 Introdução

Dados dos últimos 70 anos indicam crescimento constante de evangélicos no Brasil, ao passo que decresce o número de católicos. De 95,2% da população em 1940, os católicos

chegaram a 73,9% em 2000. De 2,6%, os evangélicos subiram a 15,4%. O Censo de 2010 indica que a tendência foi mantida, com os católicos decrescendo para 64,6%, e os evangélicos chegando a 22,2% (IBGE, 2012).

Entre os fatores apontados para explicar o crescimento, está o proselitismo dirigido à conquista de estratos de baixa renda, que se tornariam simpáticos às promessas de ascensão social e resolução de males diversos, advindas do ideário que se tornou conhecido como teologia da prosperidade, que favorece a aplicação da crença religiosa na busca de soluções imediatas para o alívio de problemas pessoais.

Um componente adicional veio contribuir para o sucesso da proposta evangélica, aproveitando-se da inexistência de regulação apropriada para a outorga de concessões de radiodifusão no Brasil. Em 1989, a Igreja Universal do Reino de Deus (Iurd), criada 12 anos antes, assumiu o controle da Rede Record, com uma estrutura que permitiu a amplificação de sua mensagem, em busca de voz e voto nas instituições políticas for-mais. Em 1986, com a abertura política, a Iurd elegeu seu primeiro deputado estadual, participando da formulação da Constituição Federal na Assembléia Nacional Constituinte. Em 1998, foram 26 deputados estaduais e 17 deputados federais.

A estratégia de ocupação simultânea do espaço político e do cenário midiático pode ser uma razão para o crescimento mais rápido da Iurd entre as cinco organizações que concentram 85% dos fiéis pentecostais: Assembleia de Deus, Congregação Cristã no Brasil, Igreja Universal do Reino de Deus, Evangelho Quadrangular e Deus é Amor, por ordem de projeção. Entre 1991 e 2000, a Iurd foi a que mais cresceu – 25,7% ao ano, em média (IBGE, 2012)

Se a projeção da Iurd por meio da Rede Record é limitada por exigências postas pela programação comercial da emissora, outro caminho foi criado em 1992 para superar tais limites. A Folha Universal, jornal impresso que circula entre as igrejas iurdianas de todo o Brasil, atingiu no ano de 2010 tiragens semanais médias entre 2,5 e 3,5 milhões de exemplares, auditadas por instituto independente de verificação de circulação, o que equivale de 30% a 42% da circulação total diária de jornais auditados em todo o Brasil em 2009.

Estudos indicam que a Folha Universal, com em média 28 páginas em formato berliner (47 x 31,5 cm), todas impressas em cores, e distribuição gratuita nas igrejas da Iurd, não é meramente um jornal institucional. O veículo se dedica com sistematização a se afirmar como fonte de informação política aos seus leitores, de maneira a projetar candidatos e mandatários que defendem as propostas da Iurd para a vida pública brasileira e construir ou repercutir perspectivas para caracterizar as demandas sociais, econômicas e políticas consideradas mais relevantes pela Igreja Universal do Reino de Deus como prioritárias à gestão pública. Pesquisas sobre as edições da Folha Universal publicadas nos períodos eleitorais de 2000 e 2005 indicam que o veículo se posiciona agressivamente na articulação em torno da defesa dos candidatos ligados à igreja e na veiculação de perspectivas específicas sobre as plataformas eleitorais próprias e dos adversários políticos.

No ano de 2010, de eleições para presidente da República, governadores, senadores e deputados federais, estaduais e distritais, o fenômeno se repetiu, o que trouxe a oportunidade de conhecer as perspectivas simbólicas arquitetadas pela Iurd, com sua Folha Universal, para buscar influenciar a gestão pública em diversos níveis de governo. Este artigo descreve os resultados de estudo dos enquadramentos construídos pela Folha Universal nos quatro meses anteriores ao pleito¹.

Os resultados indicam, como características da Folha Universal no período analisado, aspectos que se diferenciam daqueles apontados por estudos anteriores sobre o jornal. Antes presente nas páginas da Folha Universal como meio de busca por soluções para problemas sociais, a teologia da prosperidade foi substituída na amostra analisada pela formulação de políticas públicas. As soluções propostas pouco se relacionaram com a religião, mas sim, em sua maioria, com a proposição de ações distintas daquelas já implementadas pelos governos. No entanto, em geral, as políticas públicas indicadas foram apenas esboçadas superficialmente.

¹ Os dados empíricos são provenientes de pesquisa de iniciação científica desenvolvida com bolsa da Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) – Processo 2010/09183-2, a quem os autores agradecem pelo benefício concedido. Uma versão anterior deste artigo foi apresentada no Intercom Júnior Sudeste 2012.

No percurso adotado aqui, em primeiro lugar são revisados aspectos teóricos e factuais que fundamentaram o estudo. Em segundo lugar, os resultados são apresentados e comentados. Por fim, são caracterizados os principais traços do perfil editorial da Folha Universal, em especial a respeito dos valores que orientaram a produção de matérias sobre políticas públicas e a disputa por votos nas eleições presidenciais. A contribuição central do estudo é indicar os diferenciais do projeto de crescimento e projeção da Iurd no cenário político brasileiro através de sua principal mídia impressa.

2 As igrejas evangélicas e a Universal

O papel das mídias para as igrejas evangélicas não é necessariamente converter ouvintes, leitores e telespectadores, mas sim transmitir uma mensagem convincente para que eles compareçam aos cultos. A programação das emissoras de rádio e televisão exhibe com frequência testemunhos de curas e milagres, destacando o poder divino de transformação na vida dos fiéis. Os templos, como consequência, se tornam “locais onde eles efetivamente podem ser persuadidos, por exemplo, (...) de que precisam ser libertos dos poderes demoníacos” (Mariano, 2008, p. 77).

Almeida (1996) e Mariano (2008) destacam a bem organizada estrutura interna da Iurd, em que as atividades são realizadas por obreiros, que auxiliam os cultos; pastores, que pregam e administram igrejas; e o conselho de bispos, tendo como líder máximo Edir Macedo. Esse modelo de gestão “permite centralizar a administração dos recursos coletados e fazer investimentos caros e estratégicos, como a abertura de novas congregações e frentes de evangelização, a construção de templos de grande porte, a compra de emissoras de rádio e TV, a criação de gravadoras, de editoras e de outros empreendimentos (MARIANO, 2004, p. 126).

Para avançar na hierarquia, os obreiros “precisam demonstrar elevada capacidade de coletar dízimos e ofertas, habilidade tida como sinal de benção divina” (MARIANO, 2004, p. 127). Este pragmatismo se explicaria pela aversão que Macedo diz ter ao estudo intelectualizado da Bíblia. Em seu livro “A libertação da teologia”, ele critica “o cristianismo de muita teoria e pouca prática; muita teologia, pouco poder; muitos argumentos, pouca manifestação; muitas palavras, pouca fé” (Mariano, 2008).

Almeida (1996) destaca que, apesar de a doutrina da Iurd centrar-se nas palavras da Bíblia, durante os sermões dos pastores nos cultos há pouca preocupação com uma interpretação mais detalhada dos textos. O conhecimento que os próprios fiéis têm deles tende a ser limitado, e poucos levam a Bíblia à igreja para o acompanhamento da leitura. A maioria carrega consigo objetos pessoais, como roupas e comida, para que sejam abençoados. A ênfase se dá sobre curas e ascensão financeira.

Segundo Silva (2000, p.66), a Universal “realiza até mesmo perante as câmeras de TV atos de exorcismo sensacionais que levam as pessoas ao delírio, unindo assim o tecnológico com o sensacional”.

Há, no discurso da Iurd, uma crença segundo a qual o ato de pecar é baseado em forças diabólicas, não em escolhas pessoais. Dessa forma, em um mundo que se baseia na luta entre o bem e o mal, somos possíveis vítimas sem responsabilidade por nossos atos, vivendo entre os dois extremos da guerra espiritual. O fiel deve estar sempre lutando contra o mal, e a efetiva purificação depende do exorcismo, considerado a expulsão pública do diabo, capaz de trazer a solução para doenças, falta de dinheiro e problemas familiares. Assim, os problemas que seus fiéis enfrentam nos âmbitos familiar, de saúde e financeiros são causados por “entidades demoníacas presentes em seus corpos e mentes” que precisam ser expulsas (Silva, 2000, p. 56). Até mesmo a negação de que um demônio habita o corpo é um sinal que indica a possessão, sendo necessário o exorcismo (Souza e Magalhães, 2002).

Para a igreja, haveria somente pessoas libertas e não-libertas, em que o diabo atuaria constantemente através dos males. Entre os sintomas enumerados como os mais comuns para se identificar a possessão demoníaca, estariam: “insônia, medo, nervosismo (...), visão de vultos, audição de vozes estranhas, vontade de suicídio, vícios, perturbações, dores não diagnosticadas pela medicina, depressão” (Almeida, 1996, p. 54).

Mariano (2008, p. 91) assinala que nenhuma outra igreja ofereceu, sistematicamente, serviços de cura na forma de um “pronto-socorro espiritual”. Essa oferta de serviços é o principal modo de atração e iniciação de não-crentes à igreja, normalmente pessoas em busca da solução a seus problemas mais imediatos. Os pastores oferecem um novo sentido ao desemprego, à pobreza, à doença e à depressão, incentivando os visitantes a assumir um compromisso com a igreja para a expulsão do diabo. “As taxas de crescimento da Universal

comprovam que ela vem conseguindo transformar parte considerável de sua clientela flutuante em membro efetivo” (Mari-ano, 2008, p. 92).

Silva (2000) sustenta que a teologia da prosperidade surgiu nos Estados Unidos nos anos 1940 e, no Brasil, nos anos 1970. Em seu contexto, a ascensão social é vista como sinônimo de fé e, a riqueza, como benção divina. “Prosperidade é apresentada como resultado de uma vida de fé, sem tecer nenhuma consideração no que tange às questões de ordem social (...) como o trabalho” (Silva, 2000, p. 97).

A mobilidade social estaria ao alcance de todos que se sacrificassem através dos dízimos em nome da adoração. A teologia da prosperidade permite que todos possam aproveitar os bens que conquistaram com a aceitação divina. Sua mensagem é simples. “Deus quer libertá-los de todo o mal, inclusive a pobreza” (Souza e Magalhães, 2002, p. 96).

3 O uso da mídia pela Iurd

Para Conrado (2000), a importância do investimento em meios de comunicação para a Iurd está em aumentar sua competitividade perante as outras denominações e garantir poder de resposta quanto aos ataques de que se considerasse vítima, principalmente da Igreja Católica e da Rede Globo.

A primeira rádio da Iurd foi a Rede Aleluia, hoje formada por mais de 56 emissoras espalhadas pelo país, cobrindo 75% do território nacional. A transmissão varia entre notícias, temas religiosos, dicas de comportamento, entretenimento e músicas gospel. Não faltam na programação testemunhos de adeptos que tiveram suas vidas modificadas pela fé após sua conversão à igreja (Almeida, 2006; Rocha, 2006).

Lançada em 1980, a revista Plenitude foi o primeiro veículo de comunicação impresso da Universal. Inicialmente, seu formato era de gibi e os textos eram escritos pelos próprios dirigentes da Igreja. Conforme a igreja cresceu, a revista se tornou maior, com mais de 60 páginas, em média, impressa em papel de melhor qualidade e adquirindo um projeto de arte gráfica profissional (Rocha, 2006).

Em 2000, foi criado na internet o portal Arca Universal, um centro de informações sobre o cotidiano da igreja e atualidades de saúde, economia e política, com *links* para a

divulgação de produtos religiosos. A interação com os fiéis é feita principalmente por salas de bate papo destinadas à troca de conselhos e novas amizades.

A Iurd também possui sua própria gravadora, a Line Records, criada em 1992, que não se destina apenas à produção de artistas evangélicos. Há uma subdivisão em três selos: a Line Records, com o mesmo nome da gravadora, é voltada apenas para músicas gospel. A Record Music se destina à televisão, gravando trilhas de novelas. A New Music produz artistas populares (ROCHA, 2006, p. 127).

De acordo com Freston (1993, p. 138), a conquista da concessão da TV Record se vincula à vitória de Fernando Collor de Mello nas eleições presidenciais de 1989. O político contou com o apoio da Iurd a partir do primeiro turno, a compra ocorreu dias antes da eleição e “o ritmo dos pagamentos parece ter relação com a data da posse”. Em 1991, após um aparente cisma entre Macedo e Collor, o governo teria pressionado para que a Record fosse vendida. “Possivelmente Macedo teria perdido a Record para prepostos de Collor se este não tivesse precisado de apoio parlamentar contra o impeachment” (processo de impugnação do mandato presidencial de Fernando Collor de Mello, interrompido em função da renúncia do presidente em 29 de dezembro de 1992).

Ação Civil Pública proposta pela Procuradoria da República em São Paulo em 1999 considerou a compra da Rede Record inconstitucional, já que Edir Macedo não teria recursos financeiros suficientes para arcar com a compra e a verdadeira proprietária seria a pessoa jurídica da Igreja Universal, contrariando artigo constitucional segundo o qual apenas pessoas físicas podem ser proprietárias de concessões de TV. O processo foi arquivado em 2011 por falta de provas.

A passagem de alvo para produtora de notícias foi importante conquista para a Igreja Universal, que ainda se ampliou em 2010 com o portal online de notícias R7. Como sustenta Almeida (1996, p.109), a compra de horários em emissoras restringia sua autodefesa no que se refere aos escândalos divulgados, em especial, pela Rede Globo. “Com a concessão do Estado, a Igreja Universal pode participar dessa arena pública, de dimensão nacional, formada pela mídia eletrônica”.

A inserção política da Iurd contribuiu para o aumento da conhecida bancada evangélica no Congresso Nacional. Em 2002, o número alcançou os 60 parlamentares, somando

aproximadamente 5,1 milhões de votos; destes, 22 possuíam vínculo direto com a Iurd (ESCÓSSIA, 2002).

A disciplina eleitoral da Iurd se destaca em sua inserção política. Segundo Freston (1993, p. 97), durante as eleições de 1990, “o voto Universal foi dividido por computador para garantir uma distribuição capaz de eleger dois deputados federais”. De acordo com o potencial eleitoral de cada região, a Iurd decide quantos candidatos lança em cada cidade ou Estado. Nos cultos mais frequentados, como aos domingos, é comum que os candidatos subam ao púlpito para serem apresentados pelos pastores aos fiéis. Na sua ausência, *banners* com fotos e o número da campanha são pregados próximo ao altar (ORO, 2003a).

A Iurd leva para o campo político elementos simbólicos do seu discurso religioso, acionando seus preceitos na intenção de “religiogizar o político” (ORO, 2003b). Quanto mais há casos de corrupção divulgados pela mídia, mais ela expressa, para seus fiéis, a necessidade de uma reforma espiritual na sociedade. Como destaca Oro (2003b), o papel da igreja seria anunciar a verdade e cobrar do governo ações baseadas em princípios éticos e morais. A Iurd justifica seu ingresso na política como uma “reserva moral” da sociedade, capaz de libertar a política dos poderes do mal.

Como consequência, para os adeptos da Iurd o voto adquire um valor que ultrapassa o exercício da cidadania. Para eles, essa é uma forma de exorcizar o demônio na política, repelir o mal e deixar que as pessoas do bem ocupem seus lugares. Nas eleições de 1998, um dos lemas da campanha era “Conhecereis o seu voto e o seu voto vos libertará” (ORO, 2003b, p. 106). Na Folha Universal, a coluna “Perfil do Homem / Mulher de Deus”, enfocou aspectos da trajetória de candidatos apoiados pela Iurd, destacando sua vida antes e depois da conversão à igreja. Em torno das eleições municipais de 2000, uma edição trouxe um quadro intitulado “Dez razões para votar no homem de Deus”, com justificativas seguidas de trechos bíblicos que deveriam motivar o voto dos evangélicos: “Eu voto no homem de Deus porque (...) quando o justo governa há alegria, (...) os fortes deste mundo oprimem o povo, (...) o ímpio cria leis injustas e (...) porque com meu direito de cidadania, o Brasil, o estado e minha cidade dependem do voto consciente dessa voz que clama no deserto” (Martino, 2001, p. 74).

Já em 2010, a Folha Universal exibiu um perfil editorial diferenciado, constituindo-se como fonte de informações sobre política, na forma de enquadramentos simbólicos que favoreceram a difusão das perspectivas da Iurd sobre o que deveria ser prioridade para a gestão pública. Em particular, a coluna 'Política e Fé' divulgou iniciativas dos políticos eleitos com o apoio da Igreja, candidatos à reeleição. Menos religião e mais política ocuparam as páginas do jornal, segundo nosso estudo, que tem seu formato descrito na próxima seção.

4 Desenho da pesquisa

Selecionamos 99 matérias do jornal Folha Universal veiculadas entre 10 de junho, data a partir da qual foi permitida a realização de convenções partidárias para escolha de candidatos para presidente e vice-presidente da República, governador e vice-governador, senador e suplentes, deputados federais, estaduais ou distritais (segundo Resolução 23.089 do Tribunal Superior Eleitoral, de 1º de julho de 2009) e 30 de setembro de 2010, fim do período de veiculação do horário gratuito de propaganda eleitoral. Este período foi escolhido por ser o de maior visibilidade para a disputa eleitoral. As 99 matérias foram selecionadas por seu conteúdo ajustar-se aos objetivos da pesquisa, centrada na identificação e análise das perspectivas simbólicas construídas pela Folha Universal para caracterizar as demandas sociais, econômicas e políticas consideradas mais relevantes pela Iurd como prioritárias à gestão pública, para projetar suas próprias candidaturas e desqualificar as candidaturas concorrentes.

Aplicamos análise de enquadramento sobre as 99 matérias da amostra assim constituída.

Os enquadramentos podem ser caracterizados como “marcos interpretativos mais gerais construídos socialmente que permitem as pessoas fazer sentido dos eventos e das situações sociais” (Porto, 2004, p. 78). Um enquadramento (framing) é construído através de procedimentos como seleção, exclusão e ênfase de determinados aspectos e informações, de forma a compor perspectivas gerais através das quais fatos e circunstâncias são dados a conhecer. Trata-se de uma idéia central que organiza a realidade dentro de determinados eixos de apreciação e entendimento.

Gamson e Modigliani (1989, p. 3) caracterizam os enquadramentos como “pacotes interpretativos” que conferem sentido a um assunto. Tais pacotes são capazes de “construir significados ao longo do tempo, incorporando novos eventos aos seus enquadramentos interpretativos” (p. 4). Porque os frames caracterizam-se pela saliência de certas perspectivas de compreensão de temas e pela exclusão de outras posições divergentes, eles orientam de maneira geral a construção de quadros interpretativos através dos quais a realidade é apreendida (Azevedo, 2004; DRUCKMAN e NELSON, 2003; NELSON e OXLEY, 1999; CHONG e DRUCKMAN, 2007).

A descrição de enquadramento exige a identificação de três componentes essenciais: (i) seleção, (ii) ênfase e (iii) exclusão de informações e interpretações relativas aos temas enfocados (Entman, 1993, 2007; Porto, 2004):

(i) A seleção de informações operada por um enquadramento pode ser apreendida através das tarefas de identificação e descrição das principais temáticas ali relacionadas, considerando-se que as escolhas efetivas ocorreram dentro de uma gama possível de opções. A presença de certas temáticas em um dado texto é um indicador de tendências de valorização de certas questões, o que no médio e longo prazo pode contribuir para o surgimento e o fortalecimento de tendências políticas, econômicas e sociais.

(ii) A ênfase de informações em um enquadramento pode ser apurada pela identificação e descrição dos significados presentes nos elementos de mais destaque, como título, introdução e pontos estratégicos salientados pelos elementos de progressão textual.

(iii) A identificação das informações excluídas em um enquadramento exige relacionar aspectos que seriam necessários para permitir uma compreensão abrangente, plural e contextualizada do assunto em questão. Analisando-se o contraste entre tal relação e o conjunto de informações efetivamente apresentado pelo enquadramento, é possível identificar os conteúdos que permaneceram ausentes.

Após a realização destas etapas, chegamos aos resultados descritos e interpretados na próxima seção.

5 A Folha Universal nas eleições de 2010

Perspectivas específicas foram identificadas como prioridades para a gestão pública, segundo a Folha Universal. Na temática de análise de segurança, o jornal caracteriza a Polícia como classe profissional fragilizada, devido principalmente aos baixos salários que recebe. A solução para melhorar a segurança pública estaria no aumento dos salários dos policiais. As matérias criticam as ações militarizadas de combate ao tráfico e defendem a instalação de Unidades de Polícia Pacificadora, como nas favelas do Rio de Janeiro.

Crianças e adolescentes foram caracterizados como desprotegidos, imersos em uma crise de valores e envolvidos com violência, álcool e drogas. A solução está no planejamento familiar, na criação de políticas públicas de combate à pedofilia e no tratamento dos que possuem o distúrbio. A Folha Universal apoia a proibição de castigos físicos em menores de idade e indica que comportamentos pacíficos devem ser aprendidos em casa. Quanto à educação para jovens, o governo deveria investir no ensino profissionalizante.

No campo da saúde, a Folha Universal propõe ações para melhorar o atendimento em hospitais públicos. O jornal divulga projetos de leis ou leis já aprovadas, propostas pelos candidatos do Partido Republicano Brasileiro que receberam o apoio da Igreja nas eleições. Entre as ações está o atendimento gratuito a mulheres com depressão pós-parto, projetos de distribuição de remédios, doação de sangue e medula, e transporte público gratuito para usuários com obesidade mórbida.

No campo do meio ambiente, foram identificadas propostas de ações distintas daquelas já realizadas pelos governos. O poder público é visto como omissor na proteção do patrimônio natural brasileiro. Críticas recaem sobre as mudanças no Código Florestal, o aumento de queimadas e a exploração de petróleo em águas profundas. A Folha Universal defende a agroecologia, a plantação de alimentos em áreas já desmatadas e o investimento em energia solar e eólica.

No campo da política e da economia, o jornal valoriza a nota fiscal eletrônica e a maior taxa de impostos em transações bancárias para gerar capacidade de investimento em serviços públicos e diminuir a desigualdade social. A Folha Universal vê o Brasil em uma fase denominada “janela de oportunidade demográfica”, momento único de chances de crescimento, e defende a facilitação do crédito para a terceira idade.

Martino (2001) analisou a Folha Universal entre os meses de março a novembro de 2000 e avaliou que a teologia da prosperidade apareceria como solução de problemas sociais, através de práticas como a crença na palavra. No entanto, os resultados do presente estudo se contrapõem aos visualizados na pesquisa de Martino (2001).

Na análise de nossa amostra, notamos que as soluções propostas para problemas sociais pouco se relacionaram com a religião, mas sim, majoritariamente, com a criação de políticas públicas ou a proposição de ações distintas daquelas já implementadas pelos governos. No entanto, em geral, as políticas públicas indicadas foram apenas esboçadas superficialmente. As análises de enquadramento revelam uma crítica difusa, indireta, através da proposição de ações diferenciadas em relação àquelas já realizadas. As soluções propostas pela Folha Universal passam necessariamente pela formulação adequada no âmbito das instituições políticas formais e, assim, encontram-se distantes de um discurso que pregaria a teologia da prosperidade e sua crença no poder da palavra como meio de transformação.

Além disso, o tratamento das candidaturas às eleições presidenciais de 2010 apresentou-se distinto daquele detectado por pesquisas anteriores, em particular a respeito do posicionamento da Iurd sobre Lula e o Partido dos Trabalhadores.

O temor do comunismo supostamente representado pelo PT, sua alegada ligação com a Igreja Católica e o interesse na aquisição da Rede Record foram fatores que contribuíram para a Igreja Universal apoiar Fernando Collor de Mello nas eleições presidenciais de 1989. A Iurd dedicou-se vigorosamente à campanha nos seus programas de rádio e na distribuição de panfletos. Lula foi demonizado, tendo sua imagem associada às “forças do mal” (Conrado, 2000).

Já nas eleições de 1998, a Iurd não se posicionou tão fortemente. O voto em Fernando Henrique Cardoso não foi desestimulado, mas ele recebeu críticas pela alegada ineficiência no combate ao desemprego e pela falta de solução da seca na Região Nordeste. Lula foi apresentado como um candidato experiente e “consciente”.

Em 1996, Edir Macedo apoiou o PSDB (Partido da Social Democracia Brasileira) na campanha de José Serra à prefeitura de São Paulo. A união acabou devido à alegada insatisfação com o governo de Fernando Henrique Cardoso, principalmente em relação às

medidas que Macedo teria considerado como restrição à liberdade evangélica, em particular a aprovação do ensino religioso em escolas públicas (Martino, 2001).

A Lei nº 9.475, de 22 de julho de 1997 (Brasil, 1997a) definiu as diretrizes do ensino religioso no Brasil, substituindo o art. 33 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. A nova lei determinou que o ensino religioso poderia ser ministrado na educação fundamental pública, em horários normais, com matrícula facultativa. Seriam as próprias instituições de ensino que definiriam os conteúdos a serem ministrados, de acordo com a religião escolhida pelos alunos e, dessa forma, as igrejas poderiam “credenciar seus representantes para ocupar o espaço como resposta à demanda dos alunos de uma determinada escola” (Brasil, 1997b). Seria obrigação da instituição de ensino, além de reservar espaço físico e horários para as aulas, informar aos pais e alunos sobre a matrícula facultativa, “sem nenhuma forma de indução de obrigatoriedade ou de preferência por uma ou outra religião”.

Martino (2001) analisou a Folha Universal no ano de 2000, quando Fernando Henrique Cardoso ocupou a Presidência da República. A posição da Igreja, visível na Folha Universal, não foi de apoio ao seu governo, mas sim de críticas ao seu desempenho.

Não encontramos estudos sobre a cobertura da Folha Universal em torno das eleições presidenciais de 2002 e 2006, por isso o ponto seguinte desta análise é o ano de 2010, quando o apoio da Iurd recaiu sobre Dilma Rousseff, e a Folha Universal preferiu a defesa difusa de políticas públicas distintas daquelas praticadas pelo governo federal nas áreas de segurança pública, saúde e meio ambiente, poupando Lula de críticas explícitas.

Em nossa amostra, não houve matérias, diferentemente do constatado por Conrado (2000), que mostrassem a trajetória de candidatos da Iurd na conversão à fé religiosa. As matérias da amostra analisada que se relacionaram à política formal estiveram na seção “Política e Fé” do jornal. Durante o período analisado, as matérias desta seção trouxeram notícias de projetos de lei ou leis aprovadas de políticos, em sua maioria do PRN (Partido Republicano Brasileiro). Essas matérias citaram aspectos da atuação de mandatários e pré-candidatos às eleições, e não houve menções à religião.

O apoio explícito da Iurd a Dilma implicou a associação, pelo jornal, de Serra a “forças do mal” e à Igreja Católica. Uma matéria conferiu destaque à entrevista de Fernando

Henrique Cardoso à revista Istoé, em que ele teria dito: “O Serra tem uns demônios dentro dele que, às vezes, nem ele mesmo controla”.

Essa estratégia de desqualificação da candidatura de José Serra, inclusive, foi similar àquela utilizada para desqualificar a candidatura de Lula nas eleições de 1990 e 1994, quando ele próprio ele foi ligado às “forças do mal”, à Igreja Católica e ao comunismo (Conrado, 2000, p. 7).

Já em 2010, a Igreja Católica estaria protagonizando uma campanha “difamatória agressiva” contra Dilma, distribuindo panfletos. Esse envolvimento feriria o “aparato institucional da República” e desrespeitaria a “ordem democrática” do país, fazendo com que o foco das eleições passasse dos programas de governo para questões “moralistas”. A estratégia do PSDB seria “ocupar a opinião pública” com outros temas, porque Serra não possuiria planos de governo.

Na análise de Conrado (2000), os políticos que receberam o apoio da Igreja em 1996 e 1998 foram caracterizados através de elementos religiosos, com a descrição de suas vidas antes e depois da fé evangélica. Em 2010, ao menos no quadro da amostra analisada pela presente pesquisa, os políticos foram caracterizados pela atuação decisiva nas Câmaras Municipais, Comissões e Assembleias Legislativas. A política, para a lurd, deixou de conter elementos religiosos e passou a conter elementos de políticas públicas.

Outro indicador deste novo comportamento editorial é que, de forma semelhante ao quadro “Dez razões para votar no homem de Deus”, analisado por Martino (2001), a última edição que analisamos do jornal em 2010, anterior à eleição do segundo turno, trouxe um artigo intitulado “Sete razões para votar em Dilma”. Assinado pelo senador Marcelo Crivella, o artigo sustentou que a candidata, caracterizada como “competente”, manteria políticas do governo de Lula, como o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). “Dilma vai prosseguir o governo de Lula, que já tirou 24 milhões de brasileiros da pobreza. Nunca um governo conseguiu reduzir tanto a desigualdade entre ricos e pobres”, segundo o artigo. A única menção à religião está na razão sete: [Dilma] “tem um compromisso pessoal em apoiar os ideais do Evangelho, princípio maior da Igreja Universal do Reino de Deus”. Analisando os próprios títulos do quadro “Dez razões para votar no homem de Deus” e do artigo “Sete

razões para votar em Dilma”, vemos como a política se distanciou da religião para a lurd com o passar dos anos, ao menos em sua projeção pública em busca dos votos dos fiéis.

6 Considerações finais

Com o estudo aqui descrito, observamos que a Igreja Universal do Reino de Deus modificou, em um período de dez anos, a projeção, nas páginas da Folha Universal, de suas pretensões de atuação nas instituições políticas formais em todo o Brasil. O jornal adotou um perfil editorial de matérias propositivas, que sugerem soluções possíveis a serem buscadas através da ação política, sem vinculação aparente com a fé evangélica.

O jornal apontou problemas, mas ao mesmo tempo indicou possíveis soluções, como ações diferenciadas em relação àquelas já em execução pelos governos e criação de políticas públicas. Embora tais soluções tenham sido apenas tratadas superficialmente, sem abordagens mais aprofundadas, a Folha Universal apresentou um possível caminho terreno, sem elementos religiosos.

Isto sugere que durante o período eleitoral de 2010 a atuação da Igreja Universal do Reino de Deus na projeção pública de suas demandas, como forma de persuasão sobre a ação política, teria se baseado menos na defesa da prosperidade particular dos devotos e mais na luta por soluções coletivas. Nas páginas da Folha Universal, a teologia da prosperidade, com sua ênfase na responsabilização individual como origem dos problemas que afetam cada devoto, teria sido substituída pela busca de poder efetivo nas instituições políticas formais para a criação de políticas públicas e pela correspondente oferta de informação, ainda que pontual, para influenciar a formação do voto dos fiéis.

Referências

ALMEIDA, R. R. M. *A universalização do Reino de Deus*. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, 1996.

AZEVEDO, F. A. Agendamento da política. In: RUBIM, A. A. C. (org.) *Comunicação e política: conceitos e abordagens*. São Paulo: Unesp; Salvador: Edufba, 2004.

BRASIL. Lei Federal nº 9.475/97. Brasília, DF, 1997a.

_____. Parecer nº 05/97. Brasília, DF, 1997b.

CHONG, D.; DRUCKMAN, J. N. A theory of framing and opinion formation in competitive elite environments. *Journal of Communication*, v. 57, n. 1, p. 99-118, 2007.

- CONRADO, F. C. S. *Cidadãos do Reino de Deus. Representações, práticas e estratégias eleitorais. Um estudo da "Folha Universal" nas eleições de 1998*. Dissertação (Mestrado em Sociologia e Antropologia). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2000.
- DRUCKMAN, J. N.; NELSON, K. R. Framing and deliberation: how citizens' conversations limit elite influence. *American Journal of Political Science*, v. 47, n. 4, p. 729-745, 2003.
- ENTMAN, R. M. Framing: toward clarification of a fractured paradigm. *Journal of Communication*, v. 43, n. 4, p. 51-58, 1993.
- _____. Framing bias: media in the distribution of power. *Journal of Communication*, v. 57, n. 1, p. 163-173, 2007.
- ESCÓSSIA, F. Ala evangélica chega a 60 parlamentares. *Folha de S. Paulo*, 10 outubro de 2002.
- FRESTON, P. *Protestantes e política no Brasil: da Constituinte ao impeachment*. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, 1993.
- GAMSON, W. A.; MODIGLIANI, A. Media discourse and public opinion on nuclear power: a constructionist approach. *The American Journal of Sociology*, v. 95, n. 1, p. 1-37, 1989.
- IBGE. *Censo demográfico 2010. Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência*. Brasília, 2012.
- MARIANO, R. Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal do Reino de Deus. *Estudos Avançados*, v. 18, n. 52, pp. 121-138, 2004.
- _____. Crescimento pentecostal no Brasil: fatores internos. *Revista de Estudos da Religião*, PUC, São Paulo, v.4, pp. 68-95, 2008.
- MARTINO, L. M. S. *Jogos de sentido: a construção da opinião política em um jornal religioso*. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2001.
- NELSON, T. E.; OXLEY, Z. M. Issue framing effects on belief importance and opinion. *The Journal of Politics*, v. 61, n. 4, p. 1040-1067, 1999.
- ORO, A. P. A política da Igreja Universal e seus reflexos nos campos religioso e político brasileiros. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v.18, n. 53, p. 53-176, 2003a.
- ORO, A. P. Organização eclesial e eficácia política: O caso da Igreja Universal do Reino de Deus. *Civitas - Revista de Ciências Sociais*, v. 3, n. 1, p. 97- 109, 2003b.
- PORTO, M. Enquadramentos da mídia e política. In: RUBIM, A. A. C. (org.) *Comunicação e política: conceitos e abordagens*. São Paulo: Unesp; Salvador: Edufba, 2004.
- ROCHA, M. P. N. *As estratégias de comunicação da Igreja Universal do Reino de Deus*. Tese (Doutorado em Comunicação). Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006.
- SILVA, J. B. *A Igreja Universal: misticismo e mercado*. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, 2000.
- SOUZA, E. MAGALHÃES, M. Os pentecostais: entre a fé e a política. *Revista Brasileira de História*, v. 22, n. 43, p. 85-105, 2002.

Religion, politics and elections in the Folha Universal

Abstract

The Folha Universal, newspaper produced by the Igreja Universal do Reino de Deus (Iurd, abbreviation in Portuguese for Universal Church of the Kingdom of God), reaches an average weekly circulation from 2.5 to 3.5 million copies. Studies indicate that the Folha Universal is not merely an institutional newspaper. It is systematically dedicated to be a source of political information to their readers, in order to publicize candidates and politicians who defend the Iurd's proposals for the Brazilian public life. This paper describes results of an empirical study on the frames built by the Folha Universal about the social demands, economic and political governance considered as priorities to the public management by the Iurd around five themes of analysis: public safety; children and adolescents care; public health; environment; politics and economy. The results indicate that, as characteristics of the Folha Universal in the four months prior to the 2010 Brazilian elections, aspects that differ from those indicated by previous studies on the newspaper. Previously detected in the pages of Folha Universal as a mean for finding solutions to social problems, the theology of prosperity was in our sample replaced by the formulation of public policies.

Keywords

Evangelical faith, communication, politics, elections.

Religión, política y elecciones en la Folha Universal

Resumen

La Folha Universal de la Iglesia Universal del Reino de Dios (Iurd) llega a los promedios semanales entre 2,5 y 3,5 millones de copias. Estudios indican que la Folha Universal no es sólo un periódico dedicado a la sistematización institucional. Él se dedica a afirmarse como una fuente de información política a sus lectores, con el fin de proyectar los candidatos y los agentes que apoyan las propuestas de la Iurd para la vida pública brasileña. Este artículo describe los resultados del estudio empírico sobre los marcos construidos por Folha Universal acerca de las demandas sociales, económicas y políticas de

gobierno consideradas como prioritarias por la lurd en torno a cinco temáticas de análisis: seguridad pública; infancia y la adolescencia; salud; medio ambiente; política y la economía. Los resultados indican, como las características do periódico, en los cuatro meses anteriores a las elecciones de 2010, aspectos que difieren de los indicados por estudios anteriores. Antes manifesta en las páginas de la Folha Universal como un medio para encontrar soluciones a los problemas sociales, la teología de la prosperidad en la muestra fue sustituida por la formulación de políticas públicas.

Palabras-clave

Fe evangélica, comunicación, política, elecciones.

Recebido em 02/07/2012

Aceito em 11/09/2012